

FACULDADE DOM ALBERTO

MARCIA GENI GIRARDI DOMERASKA

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARAU

2022

FACULDADE DOM ALBERTO

MARCIA GENI GIRARDI DOMERASKA

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial
à obtenção do título especialista
em Educação Infantil e
Alfabetização.

MARAU (Arial, fonte 12)
2022.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Márcia Geni Girardi Domeraska¹

Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância do processo de inclusão na educação infantil tendo em vista a importância que tem esse processo para a vida escolar do aluno. Isso porque atualmente, a inclusão escolar precisa iniciar desde a Educação Infantil, para ocorrer um processo de adaptação mais eficiente do aluno na escola. É importante destacar a importância de que todos os integrantes da escola estejam preparados para o processo de inclusão, pois todos tem a função de, através de sua relação com os alunos, proporcionarem melhorias nas dinâmicas e metodologias utilizadas para garantir na educação infantil um espaço de acompanhamento do aluno. Além disso, é importante destacar o papel do educador, onde a ação pedagógica precisa ser criativa com conteúdo que utilizem principalmente a ludicidade, tão importante para uma prática de ensino direcionada a inclusão não somente de crianças com necessidades especiais, mas também de culturas diferentes, de classes sociais diferentes, promovendo a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, procurando sempre evitar discriminações e desenvolver uma escola realmente preocupada com o processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos; Educação Infantil; Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo abordar a importância da inclusão na Educação Infantil, tendo em vista que é importante o processo de inclusão aconteça desde cedo, habituando o aluno a frequentar a escola e a se familiarizar com o meio e com os colegas e professores recebendo assistência adequada desde cedo.

¹ marciadomeraska2017@gmail.com

A pesquisa bibliográfica possibilitou a compreensão do quanto esse processo é importante para o aluno, tendo em vista que a escola é um espaço social que deve estar em constante transformação para cumprir o seu papel na sociedade, de formar cidadãos conscientes, adaptando-se as necessidades que vão surgindo no decorrer do ano escolar.

A inclusão escolar na educação infantil é um tema muito importante na atualidade, pois tal etapa é essencial para a aquisição do aprendizado, quando a criança encontra-se em período de maturação orgânica e seu sistema nervoso está sendo moldado pelas experiências e estímulos recebidos e internalizados.

Atualmente a necessidade de inclusão de alunos na escola de Educação Infantil tem crescido consideravelmente. Porém ocorre um grande despreparo para receber esse aluno e dar as condições necessárias para sua aprendizagem dentro da escola, necessitando que as diferentes áreas da escola estejam cientes de seu papel diante dessa nova realidade e busquem o aprofundamento de estudos que possam dar aos seus educadores a formação e conhecimento necessários para realizar um trabalho significativo dentro da instituição.

O estímulo do aluno portador de necessidades especiais nesta fase inicial é fundamental para o desenvolvimento da criança e minimizam o agravamento dos problemas de aprendizagem se forem tratados desde cedo quando o cérebro humano é muito flexível devendo ser estimulado para que possa o desenvolvimento de todas as suas potencialidades.

O papel da equipe de direção e gestão, assim como do educador é muito importante nesse processo, pois ele tem a função de conscientizar os educadores de sua escola, além do constante aperfeiçoamento dos educadores que atuam no espaço escolar, valorizando os diferentes saberes e as suas contribuições para o planejamento de ações pedagógicas, respeitando a personalidade de cada um. Justifica-se a escolha deste tema pela importância da inclusão social que contemple os diferentes gêneros, possibilitando um maior desenvolvimento e uma qualidade educacional, que respeite a diferença e que propicie os direitos humanos perante uma sociedade que precisa vencer preconceitos e rever valores.

O objetivo principal deste artigo surgiu pela visão que é importante que o processo de inclusão escolar seja feito nos primeiros anos de vida do aluno, já nas séries iniciais

de maneira que a escola ofereça não somente um ambiente acolhedor e propício para a aprendizagem de todos, mas também condições para manter o aluno frequentando a escola, motivado e buscando cada vez mais a busca do conhecimento.

O método utilizado para a seguinte pesquisa é bibliográfica, que implica na seleção, leitura e análise de textos relevantes ao estudo tendo como o principal objetivo para a realização da mesma a redefinição do problema a ser investigado, bem como a interpretação dos resultados a cerca do problema levantado, sendo que o procedimento adotado quanto à composição, visa uma abordagem qualitativa e descritiva.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo Silva (2014), do ponto de vista histórico, a educação infantil no Brasil por muito tempo ficou sob a responsabilidade da família, onde a criança aprendia as tradições e regras da sociedade sem frequentar nenhuma instituição escolar. As primeiras instituições surgiram no século XIX, com caráter assistencialista, da mesma forma que os asilos e os orfanatos, ou seja, sem o intuito de educar. As creches inicialmente tinham o intuito de auxiliar as mães que trabalhavam fora e não tinham onde deixar os filhos, servindo como um local onde as professoras cuidavam das crianças para que as mães pudessem participar do mercado de trabalho.

A partir da década de 90, algumas leis surgiram mais direcionadas à infância, assim como alguns documentos de política educacional de âmbito federal e estadual, que se destacaram por ter influenciado e promovido à educação de zero a seis anos, melhorando a qualidade e o atendimento das creches e deu maior destaque às questões relativas à infância (SILVA, 2014). Dessa forma iniciou-se um novo tempo para a Educação Infantil, embora sem muito preparo, começaram a receber as crianças para além de cuidar, também favorecer sua aprendizagem.

Nos primeiros anos de seu funcionamento, as escolas de Educação Infantil atendiam mais a necessidade de cuidado do que de ensino com as crianças, porém com o passar do tempo acabaram se aprimorando e seus educadores se aperfeiçoando, surgindo a necessidade de promover uma educação baseada no lúdico, nas brincadeiras

e jogos e também nas histórias, para que promovesse o cuidado além de promover a educação. Dessa forma, leis e diretrizes começaram a assegurar que a criança brinque, mas aprenda ao mesmo tempo, levando o educador a uma necessidade constante de aprendizado e de formação.

A educação infantil é a segunda etapa da vida da criança onde ocorre a socialização. A primeira é a família, onde ela tem contato com os familiares e as pessoas que tem contato com eles. Dessa forma, a primeira etapa escolar é onde a criança começa a desenvolver-se em todos os aspectos, recebendo estímulos adequados a sua idade. Por isso é importante que ela sinta-se motivada e estimulada a frequentar a escola, dividir suas angústias e limitações. Para isso, a inclusão escolar deve estar presente em todos os momentos, possibilitando um ambiente favorável ao desenvolvimento de todas as crianças, sem distinção.

A inclusão escolar implica em mudanças importantes na perspectiva educacional, pois não se limita aos alunos com necessidades especiais e aos que apresentam dificuldades de aprender, mas sim a todos os demais, para que tenham um aprendizado de qualidade sem exceção. Os alunos com necessidades especiais constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos, pois a maioria dos que fracassam na escola são alunos que não vêm do ensino especial, mas que possivelmente acabarão nele (MANTOAN, 2003).

De acordo com Sasaki (1997), a inclusão escolar defende o ingresso de todos os alunos na escola regular, sendo que as crianças que possuem alguma limitação em aprender necessitam de uma atenção especial sem deixar de lado o restante de seus colegas. Na fase da educação infantil é importante iniciar esse processo, pois dessa maneira a criança é inserida de forma imediata no processo de aceitação e inclusão dela no ambiente escolar.

A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais vem aumentando desde que a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394 / 96 e da Declaração de Salamanca, de junho de 1994, assegurou esse direito. Porém ainda acontece lentamente e necessita de amparo de todos os envolvidos com a comunidade escolar.

Segundo Mantoan (2003),

A escola se entupiu do formalismo da racionalidade e cindiu-se em modalidades de ensino, tipos de serviço, grades curriculares, burocracia. Uma ruptura de base em sua estrutura organizacional, como propõe a inclusão, é uma saída para que a escola possa fluir, novamente, espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam. A inclusão, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazendo (MANTOAN, 2003, pág11).

É importante ressaltar que para a escola tornar-se inclusiva, é necessário um investimento humano que envolva toda a comunidade escolar sendo necessário estímulo e autonomia na elaboração de seu projeto pedagógico, e seu currículo escolar precisa refletir o meio social e cultural da criança, respeitando suas vivências fora de sala de aula e amparando-a quando necessário.

A realidade do cotidiano escolar, muitas vezes fica longe do que o educador imagina. Isso porque muitos fatores acabam interferindo no desenvolvimento das aulas que são programadas. Muitas vezes, os alunos com alguma necessidade especial, ou distúrbio acabam fazendo com que ocorra o fracasso escolar. Dessa forma, Weisz (2001, p. 60) menciona que “não é o processo de aprendizagem que deve se adaptar ao de ensino, mas o processo de ensino é que tem de se adaptar ao de aprendizagem”.

Por isso é importante desenvolver atitudes de tolerância e respeito à diversidade reforçando que todos tem o direito à educação, assim como à igualdade de oportunidades e o direito à participação na sociedade. Por isso a importância das escolas para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

As escolas de educação infantil inclusivas devem reconhecer as dificuldades de seus alunos, adaptando-se aos diferentes estilos de aprendizagem e garantindo uma educação de qualidade para todos. A inclusão, nessa perspectiva, exige da escola uma atualização constante para que o ensino possa estar disponível a todos, acolhendo todos os alunos independentemente de suas condições.

Para que a inclusão seja bem sucedida é importante desenvolver uma pedagogia com o objetivo principal centrado no aluno, capaz de educar todos, inclusive aqueles que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes na escola, assim como os repetentes, assim como os que apresentam altas habilidades, como os superdotados, acreditando que todos podem aprender.

Para Carneiro (2012),

A concepção de educação inclusiva tem se fortalecido no sentido de que a escola tem que se abrir para a diversidade, acolhê-la, respeitá-la e, acima de tudo, valorizá-la como elemento fundamental na constituição de uma sociedade democrática e justa. Essa concepção pressupõe que a escola busque caminhos para se reorganizar de forma a atender todos os alunos, inclusive os com deficiência, cumprindo seu papel social (CARNEIRO, 2012, Pág. 3).

É importante destacar que a escola precisa incluir e motivar a todos para que continuem na escola. Certamente uma tarefa difícil mas possível com a colaboração de todos os envolvidos.

A educação precisa ter um objetivo que visa à construção de um ambiente escolar inclusivo que tenha como consequência uma sociedade mais justa e igualitária. Deve-se ressaltar, porém que para isso, o professor precisa estar constantemente em busca de conhecimento e de maneiras de favorecer a construção de uma educação de maior qualidade e respeito, supervisionada por um gestor comprometido com sua equipe.

De acordo com Libâneo (2004), uma escola precisa assegurar as melhores condições organizacionais e pedagógico-didáticas de maneira que os alunos possam ter acesso a uma aprendizagem de qualidade. Isso inclui um ensino sem diferenças, incluindo os alunos que tem alguma necessidade especial de atendimento e assegurar que eles tenham uma oferta de ensino condizente com suas necessidades.

A Declaração de Salamanca, da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, marco internacional no contexto da garantia dos direitos das pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiência, sinaliza:

Administradores locais e diretores de escolas podem ter um papel significativo quanto a fazer com que as escolas respondam mais às crianças com necessidades educacionais especiais desde que a eles sejam fornecidos a devida autonomia e adequado treinamento para que possam fazê-lo. (...) Uma administração escolar bem sucedida depende de um envolvimento ativo e reativo de professores do pessoal e do desenvolvimento de cooperação efetiva de trabalho em grupo no sentido de atender as necessidades dos estudantes (UNESCO, 1994, pág. 143)

Isso refere-se a uma educação de qualidade, baseada em princípios que investiguem o que realmente ocorre nas salas de aula, tendo em vista a importância de conhecer a realidade de tudo o que rodeia o processo de ensino e aprendizagem, sendo fundamental o papel da gestão escolar, da direção e dos professores nessa tarefa. A partir destes princípios não há diferença no trabalho cotidiano, o que é preciso é a agregação desses valores para toda a escola, ou seja, corpo administrativo, técnico, pedagógico e comunidade (LIBÂNEO, 2004).

A escola que permite a inclusão deve ser capaz de oferecer aos alunos com deficiência ou não condições para se desenvolverem e acessarem oportunidades iguais no mercado de trabalho assim como na vida (CARNEIRO, 2012).

Dessa forma, a inclusão escolar na educação infantil é complexa, necessitando de comprometimento, esforços e dedicação de todos os envolvidos, mas certamente é muito gratificante e necessário, tem em vista que podem desenvolver não apenas uma escola mais justa e igualitária, mas também uma sociedade que respeite e inclua a diversidade.

3 CONCLUSÃO

Após concluir este estudo, pode-se dizer que a educação infantil é uma etapa extremamente importante para o aprendizado. É nela que a criança precisa estar inserida no ambiente escolar e sentir-se segura para aprender. Dessa forma é importante também que nesse período seja iniciado o processo de inclusão escolar de todos os alunos, sejam eles portadores de necessidade especiais, com altas habilidades ou de qualquer outra característica.

Percebe-se durante o desenvolvimento deste estudo que o trabalho coletivo entre todas as áreas da escola proporciona uma relação de respeito e troca de informação indispensável para o planejamento escolar e a adequação dele à realidade do aluno, afinal através dessa relação é possível discutir aspectos relacionados aos alunos que farão com que todos os envolvidos conheçam sua realidade e seu entorno, permitindo um trabalho coerente e significativo na instituição.

Na escola de educação infantil, assim como em todas as outras, acredito ser importante a formação continuada dos educadores, assim como a postura do gestor para acompanhar esse processo de capacitação dos professores para melhoria da qualidade do ensino oferecida, assim como inclusão de todas as crianças na escola.

É fundamental também ressaltar que a discriminação seja ela racial, social ou qualquer outra, não pode existir num ambiente de inclusão. Esse deve ser aberto a todas as crianças que tem o direito de ter acesso a escola, cabendo a comunidade escolar a adaptação as necessidades individuais dos alunos.

Acredita-se que aprimorar os conhecimentos sobre as diferentes formas de incluir todos os alunos na educação infantil é essencial para a qualidade da educação oferecida, utilizando a interação com as famílias e toda a comunidade escolar, como importante ferramenta auxiliar, pode gerar resultados satisfatórios.

Dessa forma, ao concluir este estudo pode-se dizer que a inclusão escolar na educação infantil é primordial quando se visa uma educação igualitária e de qualidade e que este estudo pode contribuir para reforçar essa importância. Desse modo, outros estudos são necessários para complementar as pesquisas acerca da inclusão na educação infantil.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1996**. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em 15 de Mai. de 2022.

CARNEIRO. R. U.C. **Educação inclusiva na educação infantil**. 2012. Disponível em <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124965/ISSN1809-0249-2012-08-12-81-95.pdf;sequence=1>> Acesso em 29 de Mai. de 2022.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Supervisão educacional: uma reflexão crítica**. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar). Disponível em <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>>

MATISKEI, Angelina C. R. M. **Políticas públicas de inclusão educacional**: desafios e perspectivas. In: EDUCAR EM REVISTA. Curitiba, PR: Ed. UFPR, n.23.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Vol. 174. WVA, 1997.

SILVA, C. **O assistencial e o educativo na educação infantil**: Um estudo sobre as relações entre o cuidar e o educar em uma instituição pública do município de São José. 2014. Disponível em: <https://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/TCC-Pedagogia-Cristiane-da-Silva.pdf>; Acesso em: 02 de Mai. De 2022.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Ministério da Educação e Ciência de Espanha: Salamanca, Espanha, 1994.

WEISZ, T.; SANCHEZ, A. **O Diálogo Entre o Ensino e a Aprendizagem**. São Paulo: Ática, Coleção Palavra de Professores, 2001.